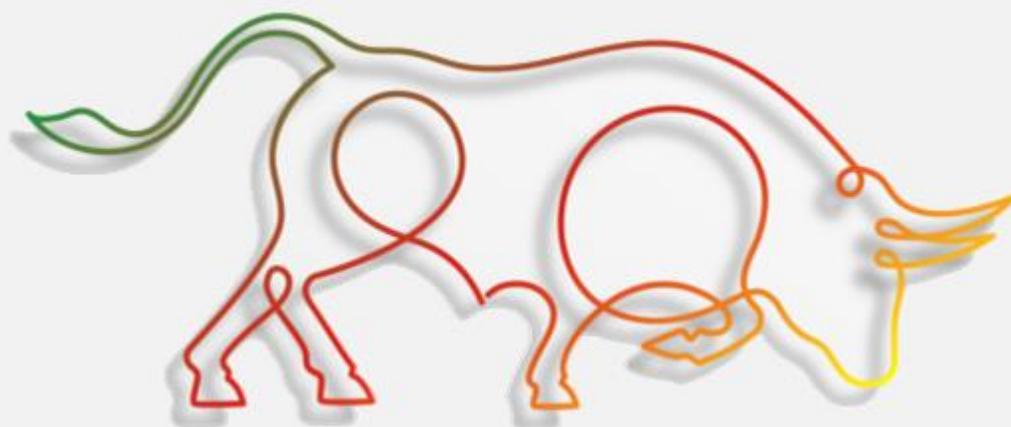


ANAIS



CONGRESSO BRASILEIRO DE

BUIATRIA

10 a 13 de setembro de 2019
Passo Fundo/RS

Gainza YA¹, Santos IB¹, Figueiredo A¹, Giraldele LA², Oliveira IF³, Esteves SN⁴, e Chagas ACS⁴

1. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Jaboticabal, SP.
2. Centro Universitário Central Paulista - UNICEP, São Carlos, SP.
3. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Rio Claro, SP.
4. Embrapa Pecuária Sudeste - CPPSE, São Carlos, SP.

E-mail: yousmel@gmail.com

O teste de redução da contagem de ovos nas fezes (TRCOF) detecta a resistência parasitária em rebanhos ovinos, fornecendo informações para orientar o uso de anti-helmínticos. Como existem diferentes métodos para cálculo da eficácia dos anti-helmínticos no TRCOF, cinco deles foram avaliados e comparados no presente estudo. No total, 245 animais participaram do experimento. Em cada um dos cinco rebanhos do estado de SP, 49 ovinos foram distribuídos em sete grupos (n = 7): controle (C, não tratado), Benzimidazol (BZ, 0,5 mL/10 kg PV), Levamisol (LEV, 0,33 mL/10 kg PV), Closantel (CLO, 1 mL/10 kg PV), Ivermectina (IVM, 0,2 mL/10 kg PV), Moxidectina (MOX, 0,2 mL/10 kg PV) e Monepantel (MOP, 1 mL/10 kg PV). Para a constituição dos grupos, as fazendas foram visitadas no dia anterior ao do tratamento (D-1) para coleta de fezes para a contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e para a coprocultura. Cada grupo recebeu sete animais em ordem decrescente de OPG (>200), para obtenção de média semelhante por grupo. Os animais foram então pesados e vermifugados (D0). Após 14 dias (D14), uma terceira visita foi realizada nas fazendas para nova coleta de fezes para OPG e coprocultura. O percentual de eficácia de cada grupo anti-helmíntico foi calculado utilizando somente OPGs do D14 (Método 1: $100 \times [1 - (T2/C2)]$) ou OPGs do D0 e do D14 (Método 2: $100 \times [1 - (T2/T1) \times (C1/C2)]$); Método 3: $100 \times [1 - (T2/T1)]$; Método 4: $100 \times [1 - (T2 \times C1)/(T1 \times C2)]$ e Método 5: $100 \times [1 - (T2/C1)]$, onde C1 e C2 são a média do OPG do grupo controle no D0 e no D14, respectivamente, e T1 e T2 são a média do OPG do grupo tratado no D0 e no D14, respectivamente. Os resultados foram analisados por correlação de Pearson e teste de concordância de Kappa (XLSTAT). A resistência parasitária foi detectada em 100% dos rebanhos para BZ e IVM, através dos diferentes métodos. Para LEV e CLO variou de 80% (Métodos 1, 2 e 4) a 100% (Métodos 3 e 5), para MOX variou de 60 % (Método 1), 80% (Métodos 2 e 4) a 100% (Métodos 3 e 5), para MOP variou de 20% (Métodos 1 e 2), 25% (Método 4) a 40% (Métodos 3 e 5). Os coeficientes de correlação foram significativos a 5% para o Método 2 com 1 e 4, e alta concordância foi encontrada entre os Métodos 1 e 2 (IC 95%). A concordância entre os métodos com base nas médias aritméticas foram mais apropriadas para determinar a eficácia dos medicamentos do que com as médias geométricas. O método 1 se mostrou mais apropriado para o cálculo da resistência parasitária aos anti-helmínticos.